

SUMÁRIO

Desenho: Proposições e Possibilidades do Processo Criativo com Adultos	2
Arte Contemporânea: proposições híbridas entre imagem e texto.	3
Universos Possíveis: A Imaginação no Processo de Desenvolvimento Infanto Juvenil	4
Histórias em Quadrinhos: uma representação do imaginário.	5
Ensino da Arte e Cultura Visual Transformação de Olhares	6
Fotografia: revelações e memórias de um instante?	7
PROCESSO ARTISTICO	8
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FONTE DE OBJETO DE PESQUISA.....	9
Pele, Patrimônio de quem? - o processo de instauração de uma intervenção urbana	10
Intervenções Contemporâneas.....	11
O Grafite como meio de conhecer e reconhecer o lugar onde vivo	12
Identidade: o retrato 3x4 em questão.....	13
CONTEXTO HISTÓRICO DO SURREALISMO E A INFLUÊNCIA DA IMAGEM	14
Ação Educativa nos Espaços da Pinacoteca da Feevale	15
DIVISOR DE ÁGUAS / IMAGEM E PALAVRA: O (DES)ENCONTRO ENTRE DUAS VERTENTES	16
Baralho Circular	17
Projeto Circular - Sereias do Porto, Rainhas no Mar	18

Desenho: Proposições e Possibilidades do Processo Criativo com Adultos

Danieli Ganassini da Silva¹; Lurdi Blauth²

O presente estudo, intitulado *Desenho: Proposições e Possibilidades do Processo Criativo com Adultos*, aborda a importância do desenho com o intuito de explorar o desenvolvimento de processos de criação e expressão com um público adulto. A metodologia envolve pesquisa qualitativa com a proposição de diferentes atividades práticas de experimentação com a linguagem do desenho e reflexões embasadas em debates sobre o desenho estereotipado, conceitos do desenho e sua contemporaneidade, bem como a amostragem de desenhos produzidos por artistas com diferentes meios e materiais. A fundamentação teórica, discute o desenho como linguagem artística, suas especificidades e potencialidades. Aborda o desenho infantil e adolescente, seus estágios gráficos e o desenho adulto, suas características e as possíveis causas para seu abandono e desinteresse nessa fase. As principais referências são embasadas em autores como: Edith Derdyk (2010), Rosa Iavelberg (2013), Maureen Cox (2007), Fayga Ostrower (1987) e Luciana Mourão Arslan e Rosa Iavelberg (2011), entre outros. Resultados observados: as atividades propostas e pelo contado com desenho contemporâneo, os adultos puderam aumentar seu repertório visual, desconstruindo a ideia estereotipada do “não saber desenhar” através do desenvolvimento de processos de criação com o desenho. Entrevistas e encontros revelam alguns fatores que levam os adultos a pararem de desenhar. O público alvo dessa pesquisa são bolsistas (acadêmicos de diferentes cursos) que participam do Programa de Educação Tutorial – PET, da Universidade Feevale; o estudo apresenta o resultado do TCC do curso de licenciatura em Artes Visuais, orientado pela Prof^a Dr^a Lurdi Blauth.

Palavras-chave: Desenho adulto. Desenho infantil. Processo de criação. Expressividade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (danieliganassini@ig.com.br e lurdib@feevale.br)

Arte Contemporânea: proposições híbridas entre imagem e texto.

Sabrina Esmeris¹; Lurdi Blauth²

O projeto de pesquisa denominado Imagem e Texto: Inscrições e grafias em produções poéticas investiga questões híbridas na arte contemporânea. Uma das etapas dessa pesquisa envolveu a realização da exposição *Forapalavradentro*, apresentada no Espaço Cultural Feevale, em 2013, a qual reuniu obras de quinze artistas que trabalham com a palavra e a imagem. Nesse estudo, são apresentadas produções de três artistas participantes dessa exposição com o objetivo de ampliar nossas reflexões estéticas sobre questões que proporcionam uma melhor compreensão, percepção e contextualização dessas obras. Elida Tessler, na obra *Palavras-chave* utiliza nove clavicularios, em cujas caixas metálicas são guardadas inúmeras chaves e, em cada uma, a artista grava uma palavra tendo como referência a livros de literatura, suscitando indagações sobre os seus significados e possíveis relações com o imaginário. Hélio Ferverza propõe a instalação *Qorpo Santo*, referindo-se ao pseudônimo de um dramaturgo do teatro do absurdo gaúcho, cujas peças foram descobertas e encenadas somente cem anos depois de escritas. Ferverza apresenta um vídeo com apenas os títulos das peças, juntamente com sons aparentemente desconectados dos textos, mas que se referem aos possíveis conteúdos das obras. Ao lado, expõe diversos nomes impressos dos personagens das peças. Vera Chaves Barcellos, uma das primeiras artistas gaúchas a trabalhar a relação entre imagens e textos, apresenta a obra *Testartes*, realizada em 1975. Essa série é composta por fotografias com frases indagativas: “É um jardim com um caminho de pedras entre as árvores. Que há no fim do caminho?”. Esses questionamentos provocam a interação entre o público e obra, cujos significados resultam em diferentes leituras e interpretações. Portanto, as abordagens conceituais e investigações dos artistas participantes da exposição oportunizaram distintas percepções, leituras e reflexões sobre as proposições estéticas e culturais da arte contemporânea, cujos aspectos híbridos são configurados pela inter-relação entre diferentes linguagens. A partir de uma multiplicidade de processos e procedimentos de meios, materiais, os estudos propiciaram diferentes leituras, articulando a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Imagem. Texto. Exposição.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (sabrina_esmeris@hotmail.com e lurdib@feevale.br)

Universos Possíveis: A Imaginação no Processo de Desenvolvimento Infanto Juvenil

Everton Dieison Ferreira¹; Angelica Herthal Lima¹; Nilda Griza de Carli¹; Tessa Nogueira¹; Nara Eliete Gomes Borowski²; Caroline Bertani da Silva²

O projeto “Universos Possíveis: a imaginação no Processo de desenvolvimento infanto juvenil” foi desenvolvido na E.M.E.F. ADOLFINA J. M. DIEFENTHÄLER com a turma do 5^a ano A, com idade entre 10 à 14 anos no turno da manhã, no ano de 2014, nas oficinas proporcionadas pelo subprojeto PIBID Artes Visuais, que acontece na escola desde 2010. A partir da sondagem para conhecimento do grupo, construiu-se um planejamento que tinha como objetivo possibilitar que a criança e o adolescente pudessem se expor em um mundo rotineiro, expressando suas diferenças e percebendo a importância da imaginação. Como fio condutor para atingir este objetivo, optou-se pela construção de um livro realizado por cada participante da oficina. No decorrer do projeto, cada aluno desenvolveu a criação de seu livro através de propostas que foram lançadas em forma de perguntas. Estas perguntas questionavam os participantes sobre sua vida, sua história, personagens da sua imaginação e sobre assuntos de seu cotidiano, proporcionando, através da arte, a representação e expressão de como elas veem o mundo em que vivem, bem como a representação do seu mundo imaginário, construindo, assim, uma ponte de ligação entre realidade e imaginação de forma lúdica e inusitada. Nas oficinas, utilizou-se como recurso vídeos sobre o imaginário infantil, livros sobre o trabalho de artistas e imagens de trabalhos produzidos pelos acadêmicos bolsistas. As propostas, cujo projeto está em andamento, permitiram que os alunos pudessem se expressar revelando seu ponto de vista sobre a sociedade onde vivem, bem como possibilitaram expressar o universo subjetivo que existe dentro de cada um.

Palavras-chave: PIBID. Imaginação. Ensino da Arte.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (everton.ferreira.edf@gmail.com e ng-gb@hotmail.com)

Histórias em Quadrinhos: uma representação do imaginário.

Rafael Junior Pires¹; Morgana da Silva Luz¹; Maristela Danetti¹; Leticia Souza¹; Neusa Carvalho¹; Caroline Bertani da Silva²; Simone Beatriz Verona da Silva²

O presente trabalho aborda os resultados parciais do projeto “História em Quadrinhos”, realizado durante as oficinas do PIBID Artes Visuais - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Grin, localizada em Novo Hamburgo, no período de março a julho de 2014, com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. O projeto de trabalho teve como fio condutor a criação de um mundo imaginário através de símbolos pessoais. Através de inúmeras pesquisas em livros, sites e vídeos sobre o assunto abordado, foi apresentado aos alunos as diversas possibilidades de construção de histórias em quadrinhos, utilizando-se de materiais físicos e apresentação em PowerPoint. Como referências visuais, apresentou-se aos alunos participantes do projeto imagens de trabalhos dos artistas Ângelo Agostini, J. Carlos e Luiz Sá, Vitor Civita, Flavio Colin, Gedeone Malagola, Ziraldo e Mauricio de Sousa, que serviram como base ao processo de criação do grupo. As propostas exploraram também o lado lúdico através da atividade de criação do personagem, onde cada aluno deveria escolher, aleatoriamente, objetos que serviriam como referência para a criação do personagem. Partindo desta atividade, os alunos desconstruíram os signos típicos da criação de história em quadrinhos, desenvolvendo suas histórias através de um personagem até então desconhecido. Cada aluno utilizou o protagonista de sua história em quadrinhos para representar relatos de vida ou de seu imaginário. Nesse processo, os participantes desenvolveram uma narrativa de representação lúdica para formular sua ideia gráfica. Como resultado parcial, percebeu-se que este projeto possibilitou aos alunos explorarem a imaginação para a solução das propostas em aula, que envolveram representação gráfica, através do desenho e da escrita.

Palavras-chave: PIBID. História em Quadrinhos. Ensino da Arte.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (rafaeljunior001@gmail.com e carolines@feevale.br)

Ensino da Arte e Cultura Visual Transformação de Olhares

Graciela de Borba Feltes Mayer¹; Cátia Marlova Cavalcanti¹; Luciano Machado Fernandes¹; Adilson Luciano Das Chagas¹; Caroline Bertani da Silva²; Andrea Regina Pavani²

O presente trabalho apresenta os resultados obtidos no Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, e que foram realizados durante os encontros do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – subprojeto Artes Visuais, na Escola Municipal Eugênio Nelson Ritzel, em Novo Hamburgo, onde o subprojeto atua desde 2010. O PIBID, programa vinculado a CAPES, tem por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo na sua formação e na melhoria da qualidade da Educação Básica. A pesquisa realizada durante o primeiro semestre de 2014 teve por objetivo desenvolver, através da arte, a leitura de imagem do contexto em que um grupo de alunos está inserido, ampliando seu olhar de forma crítica e questionadora, a partir de sua história de vida. O intuito foi também oportunizar possibilidades de reflexão a partir de suas vivências e lembranças de sua origem, por meio de imagens de seu cotidiano, bem como objetivou analisar como o meio influencia a interpretação do indivíduo em relação ao seu contexto. Neste trabalho apresento a interpretação, apreciação e a transformação do olhar através da leitura de imagem do cotidiano por um grupo de alunos de 10 a 14 anos que frequentou os encontros do PIBID. Para o embasamento teórico foram consultados autores como Buoro, Barbosa, Manguel, Pillar, Fernando Hernández, Martins, Picosque e Guerra, entre outros. Como referências visuais para os encontros com o grupo foram utilizados o fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, o fotógrafo e artista gaúcho Leandro Selister e a artista e fotógrafa Rochelle Zandavalli. Os alunos participantes do projeto desenvolveram interpretações a partir de leituras de fotografias do seu contexto, realizando interferências artísticas nas mesmas. Como resultado para o grupo participante, percebeu-se que, em cada encontro, ficavam envolvidos com novas descobertas e possibilidades, ampliando seu repertório visual com novas formas de ver e interpretar as imagens de seu contexto. Como experiência pessoal, permitiu a construção da ampliação dos estudos da cultura visual e enriqueceu a vivência acadêmica e profissional em relação à arte e à educação.

Palavras-chave: Ensino da Arte. PIBID. Cultura Visual. Leitura de imagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (graciela feltes@yahoo.com.br e carolines@feevale.br)

Fotografia: revelações e memórias de um instante?

Cernaide Hubler¹; Lurdi Blauth²

A imagem de uma fotografia nos revela uma memória de um momento, de um lugar, até mesmo de pessoas, ou mesmo de um pequeno fragmento de um instante que se tornou importante de alguma maneira. A fotografia nos permite direcionar o nosso olhar crítico seletivo, através da lente da câmera fotográfica, a possibilidade de capturar imagens que auxiliam a nossa memória em conservar lembranças de instante que ocorreu. Nesse aspecto, podemos relacionar a fotografia com a ideia de perda/morte, e também como um registro de um instante de vida. A proposta da minha pesquisa artística tem como objetivo realizar por meio de uma série de fotografias, apenas registros de olhos de pessoas e partes de corpo, para provocar reflexões sobre a perda de identidade. A metodologia é embasada na pesquisa em arte, cujo processo de criação envolve a produção várias fotografias, as quais depois de selecionadas e manipuladas são apresentadas num espaço expositivo. Ao mesmo tempo, a pesquisa prática é articulada com a reflexão teórica, bem como, busca aproximações com obras de outros artistas. Nessa busca poética, considero os olhos “janelas da alma”, as emoções das pessoas podem ser detidas em uma expressão facial, mas nos olhos não há como ocultar, o brilho do olhar denuncia a emoção do momento, em um primeiro momento pode ser difícil de ver e interpretar, mas com um olhar mais atencioso podemos perceber essa vivência no olhar ou através dele. a realização desses trabalhos. Portanto, desenvolvo diferentes formas de apresentar esses trabalhos para, de certa maneira, dificultar o reconhecimento facial, e conseqüentemente, a revelação da identidade da pessoa registrada, instigando o espectador, a participar da busca pelo rosto que determina a identidade da pessoa fotografada.

Palavras-chave: Memória. Identidade. Fotografia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cernaide@hotmail.com e lurdi@feevale.br)

PROCESSO ARTISTICO

Rosandro Henrique Hahn¹; Lurdi Blauth²

A arte cria uma atmosfera capaz de roubar o sono, de criar desassossegos, inquietações, ritmos e vivências do espaço na qual está inserido. Somos movidos por essas sensações. O processo artístico promove questionamentos, indagações que serão sempre uma constante na pesquisa. Sem eles, não há pulsação. A arte coagula em mim e eu preciso dar vazão, pois através dela, intensifico a força da minha expressão, seja pelas fortes pinceladas, pelo traço marcante ou até pela performance. Sinto a arte a todo instante, não vivo sem ela. Trabalhar com os diversos tipos de materiais, possibilita o artista viajar por mundos desconhecidos, é desafiar a mente, tomando visível algo que para o expectador talvez ainda não exista. O meu processo artístico, é baseado nas múltiplas intervenções, bem como nas vastas camadas de tinta sobre as telas, as quais sofrem pressões de carros passando sobre elas. A ação do tempo é a minha companheira e a todo instante interfiro com vários elementos. Entre passadas de carro, máquina de lavar roupa, trator, centrífuga, escovas de aço, a obra sofre agressões que aos poucos vão compondo a base do que vai ser a obra. Trabalho com os mais variados materiais, dentre eles: betume, urina, tinta óleo, ferrugem e pó de ferro. A experimentação chega a sua exaustão, é uma espécie de resistência como um todo, chegando ao seu limite. É a soma de uma série de experimentações que tem como referência os artistas Anselm Kiefer e Franz. A arte promove inquietações fazendo coagular em nós experiências incríveis.

Palavras-chave: MANCHA.MEMORIA.TRAÇO.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (nenehahn@yahoo.com.br e lurdib@feevale.br)

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FONTE DE OBJETO DE PESQUISA

Gabriela Bieger Reyes¹; Denise Blanco Santanna²; Ana Claudia Specht²

A Extensão Universitária é uma das bases formadoras da comunidade acadêmica, juntamente com o ensino e a pesquisa. Em seu escopo possui como objetivo aproximar a universidade da comunidade na qual está inserida, buscando também efetivar o desenvolvimento de pesquisas envolvendo os acadêmicos. Todavia, há necessidade de um foco maior na aproximação com a pesquisa no sentido de intensificar esta relação, já que os projetos de extensão oferecem um vasto campo de investigação. Neste sentido, a presença de alunos bolsistas atuantes nos projetos tem movimentado a produção de relatos, instigando a postura investigativa para a realização de pesquisas acadêmicas. É neste contexto que o presente trabalho se desenvolve, apresentando uma temática de pesquisa que nasceu da prática extensionista, das inquietações encontradas no cotidiano das ações do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale. Neste caso, um trabalho de conclusão do curso de História que busca mostrar as interferências da campanha de Nacionalização do Estado Novo no Coro Júlio Kunz da Sociedade Aliança de Novo Hamburgo, no período de 1937 à 1945; que está sendo realizado pela bolsista do projeto, Gabriela Reyes. Esta temática surgiu a partir da observação de um movimento da comunidade hamburguesa para a valorização da atividade de canto coral, que culminou na LEI Nº 2585/2013, na qual tomba o Canto Coral como patrimônio de natureza imaterial da cidade de Novo Hamburgo. Porém, através da apresentação desta lei para a votação na Câmara de Vereadores, na qual o Movimento Coral se apresentou, percebeu-se a precariedade de pesquisas sobre a história do canto coral para a justificativa desta lei perante seus votantes. Assim, a experiência da autora deste trabalho como bolsista possibilitou a vivência no meio do canto coral do município, na qual percebeu a carência de pesquisas sobre a história do canto coral, haja vista a sua importância para o cenário cultural do município. Através da participação de atuais cantores do coro Júlio Kunz nos Concertos de Natal Feevale, foi adquirido contatos que possibilitaram amplo acesso ao acervo do coro a ser analisado e a antigos coralistas, além do acesso a fontes materiais e orais. Com esta experiência de pesquisa podemos perceber que as vivências extensionistas podem ser elementos geradores de objetos de pesquisa, proporcionando momentos na qual o olhar do pesquisador vai além da academia e encontra na comunidade possibilidades inéditas de pesquisa.

Palavras-chave: Extensão. Pesquisa. Canto Coral.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gabrielabreyes@feevale.br e denise@feevale.br)

Pele, Patrimônio de quem? - o processo de instauração de uma intervenção urbana

Suelen da Silva Fulber¹; Julio Cesar da Rosa Herbstrith²

Uma das preocupações da arte contemporânea é o espaço urbano, como se apropriar desse espaço? Como intervir nele? A intervenção pode partir da necessidade de transformar um determinado espaço físico em um espaço de pensamento. Neste sentido, o trabalho que apresento intitulado Pele, Patrimônio de quem? busca movimentar o pensamento dos transeuntes que o observam, oportunizando momentos de reflexão sobre si mesmos e sobre a sua relação com o próprio corpo. Este texto tem como objetivo desencadear a reflexão sobre uma produção que tem como meio a intervenção urbana e como temática as questões pertinentes ao corpo na contemporaneidade. Aguçar os questionamentos sobre o corpo como algo orgânico e não um instrumento de idolatria medido por padrões estéticos fixos, imutáveis, dentro de uma sociedade de consumo que reprime, ainda que subjetivamente, a própria noção de corpo. O presente trabalho insere-se dentro do Projeto – Movimento URBE, o qual utiliza como meio a intervenção para por em movimento o pensamento das pessoas dentro de um contexto urbano. Desta forma realizou-se a ocupação de um espaço utilizando a técnica underground do LAMBE (tipo de colagem urbana que se constrói com cola artesanal e folha, em um movimento vertical de colagem), muito utilizado como divulgação popular de comunicação de massa, cartazes por exemplo. Com esta técnica pode se cobrir um espaço de 300 x 500 cm com uma imagem repetida, através de fotocópias. Tal imagem nasce de um ensaio fotográfico do meu próprio corpo, para em seguida ser manipulada digitalmente e manualmente e a sua repetição cria uma textura visual. Durante o processo de instauração do trabalho pude perceber as reações das pessoas que passavam, algumas comentavam sobre método de colagem e outras, quando liam a frase que consta sobre a imagem - de quem é o corpo? respondiam a minha pergunta dizendo - é meu - ou então - é do meu marido. Desta forma pude perceber que o objetivo do trabalho estava se concretizando, os transeuntes estavam realmente se questionando e o tema deixou de ser só meu e passou a ser compartilhado através do diálogo visual.

Palavras-chave: Intervenção.Corpo.Urbano.Textura.Arte

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (suelenfulber.artes@gmail.com e julioc@feevale.br)

Intervenções Contemporâneas

Alana Viegas Steigleder¹; Ana Cristina Pause¹; Bruna Fernanda Noll¹; Jaiana Regina de Mello¹; Leonardo Ternus Lamb¹; Daiane Ferrari Constante²

A pesquisa sobre Arte Contemporânea surgiu a partir dos momentos de planejamento no projeto PIBID. O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, através do subprojeto Artes Visuais, atua em quatro escolas da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo, dentre elas a EMEF Francisco Xavier Kunst. Na sondagem inicial, foi constatado que os alunos possuem estereótipos em relação ao fazer artístico na escola, trabalhando quase somente com o plano bidimensional, especialmente o desenho, não explorando diferentes meios e procedimentos e tendo pouco contato com a Arte Contemporânea. No decorrer do projeto, iniciado em abril de 2014, abordamos o contexto social em que os alunos estão inseridos, fazendo questionamentos e incentivando-os a transporem suas histórias para os trabalhos. O objetivo principal foi desenvolver o potencial criador individual e coletivo, desconstruindo e transformando projetos bidimensionais em tridimensionais, ampliando o conhecimento em relação à arte contemporânea. Inicialmente foi realizada uma conversa sobre “O que é arte contemporânea” e, após essa sondagem, construímos o planejamento com ênfase em conteúdos que abordassem essa temática. O primeiro foi assemblagem, onde a partir de uma apresentação visual e exemplos físicos, os alunos construíram o projeto e criaram seus objetos a partir de materiais alternativos. A segunda proposta abordou a instalação, que foi desenvolvida por meio de quatro atividades: desconstrução de objetos através de mímica, instalação coletiva utilizando linhas em um corredor da escola, intervenção feita em uma sala de aula previamente planejada com a intenção de causar estranhamento e um projeto de instalação realizado em pequenos grupos com liberdade de criação e uso materiais. Ao longo do projeto, percebemos que os alunos não demonstraram dificuldade em compreender os conteúdos apresentados e todas as propostas estão trazendo ótimos resultados. Os alunos se interessam pelos trabalhos e fazem pesquisas por conta própria fora da oficina. O projeto ainda está em andamento, mas já percebemos o quanto o conhecimento dos alunos se ampliou em relação à Arte Contemporânea.

Palavras-chave: Arte contemporânea. Assemblagem. Instalação. Pibid.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (alana_v.s@hotmail.com e daiaconstante@gmail.com)

O Grafite como meio de conhecer e reconhecer o lugar onde vivo

Morgana da Silva Luz¹; Caroline Bertani da Silva²

Este projeto foi elaborado a partir do estágio em ensino da arte realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Grin localizada em Novo Hamburgo, no período de março a junho de 2014, com alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, correspondentes à TAC (turma de auxílio ao ciclo), que participam das oficinas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Primeiramente, realizou-se uma sondagem com a finalidade de conhecer a escola e suas propostas, assim como o público alvo, seus anseios, sua realidade e seus gostos pessoais. A partir desses dados, construiu-se o projeto de trabalho, cujo tema foi “Grafite e Arte Urbana”, seguindo o fio condutor “O Grafite como meio de conhecer e reconhecer o lugar onde vivo”. Através de inúmeras pesquisas em livros, sites e vídeos sobre o assunto abordado, apresentou-se aos alunos materiais sobre Grafite, pichações e Arte Pré-histórica, incluindo o trabalho dos artistas paulistas “Os Gêmeos” como referência do processo de criação, inscrições correspondentes à pintura rupestre realizadas no Parque Nacional Serra da Capivara, entre outros. O projeto considerou o meio onde os alunos vivem e onde a escola está localizada, a valorização deste meio e suas realidades, através de atividades práticas, onde os alunos puderam expressar, em forma de desenho e pintura, utilizando materiais diversos, o que gostariam de deixar para a escola e para o mundo. A possibilidade de participar de um projeto que questiona a realidade do meio escolar contribuiu para reforçar o valor que cada aluno tem para a escola e para a sociedade, oportunizando o conhecimento acerca de um assunto presente no cotidiano de cada um e percebendo que a arte faz parte do nosso dia a dia.

Palavras-chave: Grafite. PIBID. Arte-educação. Arte Urbana.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (morgaa_luz@hotmail.com e carolines@feevale.br)

Identidade: o retrato 3x4 em questão

Ana Paula Schöninger Van Grol¹; Julio Cesar da Rosa Herbstrith²

O presente trabalho utiliza retratos 3x4 de identidade como base de pesquisa e tem como objetivo a reflexão e o questionamento sobre a fidelidade da foto como documento de identidade. A partir de fotografias coletadas entre amigos e familiares, surge o trabalho digital de vetorização e só então a serigrafia e a repetição. Estas imagens vetorizadas originam pinturas em grande escala e o processo parte da projeção sobre a superfície preparada em base branca e somente depois de desenhada sobre esta base é que recebe a pintura acrílica em preto e branco. A escolha do contraste nas gravuras e pinturas permite que os detalhes sejam melhores percebidos sem interferir nos traços marcantes que a própria imagem gera. Inicialmente o projeto partiu do questionamento sobre a fotografia como identidade, porém o desenvolvimento prático levou a pesquisa para o reconhecimento da riqueza dos detalhes deste pequeno recurso, pois apesar de todo o trabalho com a minimização dos detalhes e com o processo de vetorização, serigrafia, projeção e pintura, ainda se faz possível reconhecer o indivíduo através da imagem. Os artistas Cristina Guerra e Alex Flemming serviram como embasamento para o trabalho prático e autores como Annateresa Fabris serviram de referência para reflexão teórica. A temática também serviu de base para outras pesquisas em diferentes linguagens como escultura e xilogravura.

Palavras-chave: Identidade. Fotografia/retrato 3x4. Documento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0067685@feevale.br e julioc@feevale.br)

CONTEXTO HISTÓRICO DO SURREALISMO E A INFLUÊNCIA DA IMAGEM

Medellin Gomes da Silva¹; Daniel Conte²

Esta pesquisa foi desenvolvida na esfera do Programa de Educação Tutorial (PET-Interdisciplinar/Feevale), financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação e Cultura (MEC) que visa desenvolver ações que promovam uma formação ampla e de qualidade, através de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa teórica sobre as origens e desenrolo do movimento surrealista, obtidos com base na perspectiva de Serane Alexandrian e André Breton, além de relatos de outros membros do grupo em conjunto a uma atividade prática onde foi apresentado curta-metragens ligados às artes surrealistas, no qual puderam levantar questões referentes à psicologia e as imagens. O curta “Destino” de Salvador Dalí foi exibido para os alunos do curso de psicologia da Universidade Feevale. Esta atividade foi promovida para fins de se conseguir unificar de forma simples o conteúdo abordado em sala de aula, da matéria de psicopatologia na vida adulta, assuntos que dizem respeito do estado de delírio e a expressão do artista Salvador Dali. Aliando a prática e o conhecimento, na criação de um ambiente de discussão no meio comum. Para uma melhor compreensão dos acadêmicos e demais pessoas presentes nas atividades, os filmes foram exibidos em diferentes ocasiões aos presentes e tinham a finalidade de demonstrar através da arte feita com base na plástica surrealista, apresentando imagens incomuns que caracterizam o Surrealismo. A combinação feita entre o conteúdo de caráter onírico e o seu conteúdo de aspectos delirantes ligados à psicologia e às artes, mostram o poder da influência das imagens em nossa percepção. Como autores teórico-críticos, usou-se Sarane Alexandrian, André Breton, Fiona Bradley, Sergio Lima e Michael löwy

Palavras-chave: PET. Curta Metragem. Integração. Extensão. Surrealismo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (medellinsilva@hotmail.com e danielconte@feevale.br)

Ação Educativa nos Espaços da Pinacoteca da Feevale

Everton Dieison Ferreira¹; Rafael Junior Pires¹; Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²

Segundo Martins e Picosque (1998), a maior parte dos espaços formais e não formais de ensino da arte contam apenas com reproduções de obras de arte como apoio didático. Tendo em vista esta dificuldade no que tange ao contato direto com os artistas e, principalmente com a obra/ objeto de arte, a Pinacoteca da Feevale busca ser este espaço que oportuniza a relação direta do público em geral e da comunidade acadêmica com as artes visuais, fomentando condições para o desenvolvimento do pensamento crítico acerca do fenômeno artístico enquanto produção efetiva de conhecimento. Ao trazer distintas possibilidades de fruição da arte à sua comunidade, através das exposições realizadas em seus três espaços (Galeria da Pinacoteca, Espaço Arte UM e Pinacoteca Histórica), a Pinacoteca aproxima a arte e o indivíduo comum, despertando e estimulando a sensibilidade e a humanização, suscitando questionamentos e provocando reflexões acerca do cotidiano. As propostas da Ação Educativa nestes espaços sistematizam e gerenciam estratégias que atendam seu público de forma efetiva, através de encontros com artistas, palestras, oficinas e visitas (agendadas previamente) de escolas ou interessados em geral. As obras apresentadas nos seus espaços expositivos fornecem importante subsídio para professores do ensino básico e demais profissionais do campo das artes, fomentando a produção, a circulação e, principalmente, a reflexão da arte. Desde o início de nosso trabalho na Pinacoteca, soubemos o enorme desafio a que nos propúnhamos, atuando numa instituição de referência e significativa importância, bem como reconhecendo de imediato a qualidade e a relevância das obras que seriam nossos objetos de estudo e ação. As ações hoje desenvolvidas pela Ação Educativa têm como núcleo comum a proposta de uma educação prazerosa e produtiva, adequada a cada diferente demanda de público, acompanhada e sistematicamente avaliada para garantir a qualidade de sua atuação. Assim, a Ação Educativa da Pinacoteca Feevale acredita como John Dewey (1976) que “educação não é uma preparação para a vida, educação é a vida”. No ano de 2014, destacamos o Ciclo de Conversas Arte Contemporânea: Afetos, Interações e desafios, o Encontro com Artistas e os Encontros de Ação Educativa, com oficinas teórico-prática.

Palavras-chave: Arte.Educação.Cultura.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (everton.ferreira.edf@gmail.com e alexandran@feevale.br)

DIVISOR DE ÁGUAS / IMAGEM E PALAVRA: O (DES)ENCONTRO ENTRE DUAS VERTENTES

Carmem Salazar de Araujo¹; Lurdi Blauth²

Esta pesquisa teve por objetivo relacionar palavra e imagem, através de confluências entre o verbal e o visual em minha produção poética, até então, As situações e elementos do cotidiano, tais como trajetos pela cidade, palavras e objetos de uso banal, serviram como suporte e material na atribuição de novos sentidos aos referente, deslocando-os de seus contextos originais. Isto se concretizou na forma de poesia, poesia visual, imagens fotográficas, objeto, luz e intervenções no espaço. Para tal, busquei referências em produções teóricas e artísticas em fotografia contemporânea e em expressões e movimentos que exploram a palavra em suas potencialidades e em intersecção com outros signos e linguagens. "Divisor de águas" teve por objetivo apresentar e compartilhar meu olhar subjetivo em consonância com a realidade que me circunda e convidar a novos olhares construtores sobre esta invenção do que já existe.

Palavras-chave: Cor. Cotidiano. Palavra. Poesia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carmemsalazar@hotmail.com e lurdib@feevale.br)

Baralho Circular

Daiane Bervian Linck¹; Leila Groth Ibarra¹; Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²

O coletivo de arte Projeto Circular, vinculado às disciplinas de Gravura II – Serigrafia do curso de Artes Visuais e Materiais e Processos II do curso de Design Gráfico, em 2014 completa seis anos de atuação. Em todos esses anos, tem participado de exposições e convocações de arte no Brasil e exterior, principalmente nas categorias do livro de artista e da arte postal. No ano de 2013 iniciamos o projeto “Baralho Circular”, que surgiu do interesse mútuo na criação autoral de um baralho de cartas. Este novo projeto, ainda em execução, envolve 54 artistas, onde cada integrante escolheu um número e um naipe para a elaboração de seu trabalho. Este projeto partiu da proposta de colecionar pequenas obras de arte em formato de baralho de cartas. A etapa atual do baralho prevê a finalização das cartas para posterior produção de embalagem-caixa e lançamento para venda. A produção do "Baralho Circular" reflete os principais conceitos e propostas do Projeto Circular, tais como: a possibilidade da obra de arte transpor os limites da sala de aula e almejar o contato com o espectador; a participação de alunos e ex-alunos da disciplina de Gravura II – Serigrafia, professores do curso de graduação em artes e design gráfico e artistas do meio, gerando uma troca infinita de ensinamentos; agregar artistas-alunos iniciantes e artistas experientes e com trajetórias consolidadas no circuito da arte; buscar sempre a qualidade da impressão serigráfica; e democratizar a produção e fruição da arte.

Palavras-chave: Arte. Baralho de Cartas. Serigrafia. Projeto Circular.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (dailinck@gmail.com e alexandran@feevale.br)

Projeto Circular - Sereias do Porto, Rainhas no Mar

Leila Groth Ibarra¹; Daiane Bervian Linck¹; Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²

O coletivo de arte Projeto Circular, vinculado às disciplinas de Gravura II – Serigrafia do curso de Artes Visuais e Materiais e Processos II do curso de Design Gráfico, em 2014 completa seis anos de atuação. Em todos esses anos, tem participado de exposições e convocações de arte no Brasil e exterior, principalmente nas categorias livro de artista e arte postal. Desde 2011 o Projeto Circular realiza o "Madrugada", que envolve a produção serigráfica no período de 24 horas e proporciona o trabalho coletivo em horários extraclasse para projetos especiais e criações autorais. Durante estes madrugadas, através do contato com outros artistas e atentos a editais e convocações de arte, em junho de 2013, o Projeto Circular participou de uma exposição de arte postal em Marseille, França, com a temática "Sereias do Porto, Rainhas no Mar". Nesta convocatória participaram 42 artistas, envolvendo as turmas de Gravura II – Serigrafia, Materiais e Processos II e integrantes do coletivo.

Palavras-chave: Arte Postal - Sereia – Serigrafia - Projeto Circular

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (leilagibarra@gmail.com e alexandran@feevale.br)